

As Ciências Biológicas e da Saúde e seus Parâmetros

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Christiane Trevisan Slivinski

(Organizadora)

As Ciências Biológicas e da Saúde e seus Parâmetros

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências biológicas e da saúde e seus parâmetros [recurso eletrônico] / Organizadora Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (As ciências biológicas e da saúde e seus parâmetros; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-73-4

DOI 10.22533/at.ed. 734180511

1. Ciências biológicas. 2. Saúde. I. Slivinski. Christiane Trevisan.

CDD 620.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As Ciências Biológicas estão relacionadas a todo estudo que envolve os seres vivos, sejam eles micro-organismos, animais ou vegetais, bem como a maneira com que estes seres se relacionam entre si e com o ambiente. Quando se fala em Ciências da Saúde faz-se menção a toda área e estudo relacionada a vida, saúde e doença. Neste sentido, fazem parte das Ciências Biológicas e Saúde áreas como Biologia, Biomedicina, Ciências do Esporte, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva, Terapia Ocupacional, Zootecnia, entre outras.

A preservação do meio ambiente, a manutenção da vida e a saúde dos indivíduos é foco principal dos estudos relacionados as Ciências Biológicas, onde pode-se navegar por um campo bem abrangente de pesquisas que vai desde aspectos moleculares da composição química dos organismos vivos até termos médicos utilizados para compreensão de determinadas patologias.

Neste ebook é possível observar essa grande diversidade que envolve os aspectos da vida. A preocupação de profissionais e pesquisadores das grandes academias em investigar formas de viver em equilíbrio com o meio ambiente, bem como aproveitando da melhor forma possível os benefícios ofertados pelos seres vivos.

Inicialmente são apresentados artigos que discutem os cuidados de enfermagem com os seres humanos, desde acidentes com animais peçonhentos, cuidados com a dengue, preenchimento de prontuários, cuidados com a higiene, atendimento de urgência e emergência e primeiros socorros, doenças sexualmente transmissíveis e hemodiálise.

Em seguida são apresentados alguns estudos relacionados a intoxicação com drogas e álcool, bem como aspectos envolvendo a farmacologia. Caracterização bioquímica de enzimas e sua relação com infarto, insegurança alimentar e obesidade infantil.

Ainda podem ser observados artigos que relatam sobre aspectos antimicrobianos e antioxidantes de vegetais e micro-organismos. Presença de fungos plantas. Caracterização do solo e frutas. Doenças em plantas. E para terminar, você irá observar algumas discussões envolvendo a fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças, os benefícios da caminhada, além de tratamentos estéticos para o controle de estrias.

Christiane Trevisan Slivinski

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM CRIANÇAS REGISTRADOS EM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA	
<i>Camila Cristiane Formaggi Sales</i>	
<i>Rubian Hellen Alves Teixeira</i>	
<i>Karen Matsuike Gonçalves</i>	
<i>Robson Senna de Andrade Alves</i>	
<i>Beatriz Ferreira Martins</i>	
<i>Magda Lúcia Félix de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 2	9
ANÁLISE DE ABREVIATURAS UTILIZADAS EM UM HOSPITAL DOS CAMPOS GERAIS	
<i>Bianca Machado Cruz Shibukawa</i>	
<i>Ketry Joyara Laranjeira Barizon</i>	
<i>Diego Raone Ferreira</i>	
<i>Rafaela Bramatti Silva</i>	
<i>Andre Estevam Jaques</i>	
<i>Ieda Harumi Higashashi</i>	
CAPÍTULO 3	18
CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE IDOSOS EM MUNICÍPIO DO NOROESTE PARANAENSE	
<i>Willian Augusto de Melo</i>	
<i>Maria Antonia Ramos Costa</i>	
<i>Heloá Costa Borim Christinelli</i>	
<i>Tereza Maria Mageroska Vieira</i>	
<i>Elen Ferraz Teston</i>	
CAPÍTULO 4	29
DA TRAGÉDIA DO PASSADO À FARSA DO PRESENTE: O DISCURSO SOBRE A HIGIENE QUE ESCAPA À VISTA	
<i>Graziele Adrieli Rodrigues Pires</i>	
<i>Ketelin Cristine Santos Ripke</i>	
<i>Lilian Denise Mai</i>	
<i>Roselania Francisconi Borges</i>	
<i>Heloise Beatriz Quesada</i>	
CAPÍTULO 5	42
IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	
<i>Emilli Karine Marcomini</i>	
<i>Elisandra de Jesus Sangalli Martins</i>	
<i>Neusa Viana Lopes</i>	
<i>Nanci Verginia Kuster de Paula</i>	
<i>Barbara Andreo dos Santos</i>	
CAPÍTULO 6	48
O INTERESSE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PELA ÁREA DE EMERGÊNCIA	
<i>Andressa Araujo Silva</i>	
<i>Juliana Helena Montezeli</i>	
<i>Fernanda Pâmela Machado</i>	
<i>Andréia Bendine Gastaldi</i>	
<i>Eleine Aparecida Penha Martins</i>	
<i>Aline Franco da Rocha</i>	

CAPÍTULO 7 61

INFECÇÃO PELO VÍRUS DENGUE: EPIDEMIOLOGIA, VIROLOGIA MOLECULAR E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Carmem Gabriela Gomes de Figueiredo

Luciane Alves Coutinho

Marizilda Barbosa da Silva

Claudenice Rodrigues do Nascimento

CAPÍTULO 8 79

PRIMEIROS SOCORROS COMO TEMÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESCOLARES

Paula Vidal Ortiz de Oliveira

Fabiana Martins Ferreira

Célia Maria Gomes Labegalini

Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli

Raquel Cristina Luis Mincoff

CAPÍTULO 9 90

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Willian Augusto de Melo

Maria Antonia Ramos Costa

Felipe Gutierrez Moreira

Geosmar Martins de Oliveira

Dandara Novakowski Spigolon

CAPÍTULO 10 102

ATENÇÃO INTEGRAL À PESSOA INTOXICADA: DADOS DE UM PROGRAMA DE VISITA DOMICILIAR AO INTOXICADO

Camila Cristiane Formaggi Sales

Tuanny Kitagawa

Mirella Machado Ortiz

Paulo Vítor Vicente Rosado

Ohana Panatto Rosa

Martina Mesquita Tonon

Bruno Toso Andujar

Jéssica Torquetti Heberle

Jéssica Sanches da Silva

Magda Lúcia Félix de Oliveira

CAPÍTULO 11 109

MODELO DE CRENÇAS EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES INFANTIS

Marcia Regina Jupi Guedes

Magda Lúcia Felix de Oliveira

CAPÍTULO 12 118

MULHERES INTOXICADAS PELO USO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ESTUDO EM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA

Sônia Regina Marangoni

Erica Gomes Almeida

Aroldo Gavioli

Ohana Panatto Rosa

Magda Lúcia Félix Oliveira

CAPÍTULO 13 131

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES

Camila Cristiane Formaggi Sales

William Campo Meschial

Paola Kallyanna Guarneri Carvalho de Lima

Patrícia Suguyama

*Rosângela Christophoro
Marcia Regina Jupi Guedes
Magda Lúcia Félix de Oliveira*

CAPÍTULO 14..... 138

SOLUBILIDADE DE BLENDAS DE SERICINA/ÁLCOOL POLIVINÍLICO UTILIZADOS COMO SISTEMAS DE LIBERAÇÃO CONTROLADA DE FÁRMACOS

*Patrícia Dias Gamero
Fernando Reinaldo Scremin
Paulo Rodrigo Stival Bittencourt*

CAPÍTULO 15..... 143

ADOLESCENTES ESCOLARES DA REDE PRIVADA: PREVALÊNCIA DE SOBREPESO, OBESIDADE E SUAS ASSOCIAÇÕES

*Drielly Lima Valle Folha Salvador
Milaine Aparecida Pichitelli
Carlos Alexandre Molena Fernandes*

CAPÍTULO 16..... 155

ANÁLISE DA DOSAGEM BIOQUÍMICA DE ENZIMAS CARDÍACAS NO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARINGÁ-PR

*Rhana Carla Ruziska Tondato
Carlos Eduardo Benevento*

CAPÍTULO 17 166

IDENTIFICAÇÃO DE COLIFORMES TERMOTOLERANTES E PESQUISA DE GENES DE VIRULÊNCIA DE E. COLI EM QUEIJOS MINAS INSPECIONADOS E ARTESANAIS

*Anna Carolina Leonelli Pires de Campos
Juan Josué Puño Sarmiento
Leonardo Pinto Medeiros
Marcela Spinelli Flores de Túlio
Gerson Nakazato
Renata Katsuko Takayama Kobayashi
Eder Paulo Fagan*

CAPÍTULO 18.....174

IDENTIFICAÇÃO DO POTENCIAL LIPOLÍTICO DE LINHAGENS DE ASPERGILLUS NIGER

*Daniele Sartori
Mickely Liuti Dealis
Thainá Maria Mendes Nunes
Rayane Alves dos Santos
Fabiana Guillen Moreira Gasparin
Cristiani Baldo
Marta Hiromi Taniwaki
Maria Helena Pelegrinelli Fungaro*

SOBRE A ORGANIZADORA 181

CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE IDOSOS EM MUNICÍPIO DO NOROESTE PARANAENSE

Willian Augusto de Melo

Universidade Estadual do Paraná, *Campus* Paranavaí. Colegiado de Enfermagem. Paranavaí, Paraná.

Maria Antonia Ramos Costa

Universidade Estadual do Paraná, *Campus* Paranavaí. Colegiado de Enfermagem. Paranavaí, Paraná.

Heloá Costa Borim Christinelli

Universidade Estadual do Paraná, *Campus* Paranavaí. Colegiado de Enfermagem. Paranavaí, Paraná.

Tereza Maria Mageroska Vieira

Universidade Estadual do Paraná, *Campus* Paranavaí. Colegiado de Enfermagem. Paranavaí, Paraná.

Elen Ferraz Teston

Universidade Estadual do Paraná, *Campus* Paranavaí. Colegiado de Enfermagem. Paranavaí, Paraná.

RESUMO: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) estão entre as principais causas de busca por assistência no mundo, apresentando um crescimento significativo entre a população idosa com consequências econômicas, sociais e sanitárias importantes. O objetivo deste estudo foi descrever o nível de conhecimento de um grupo de idosos sobre ISTs e suas formas de prevenção. Participaram deste

estudo 60 idosos de ambos os sexos, residentes do município de Astorga-Pr, que frequentavam um centro de convivência. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário elaborado por Matsuoka (2006), contendo perguntas abertas e fechadas referentes a informações sociodemográficas, conhecimento prévio, vida sexual, opinião pessoal e formas de prevenção das ISTs. Mais da metade (56,7%) referiram vida sexual ativa e a maioria (98%) demonstraram saber que relação sexual sem proteção pode transmitir ISTs. Para 50% dos idosos os meios de comunicação e palestras educativas são suficientes para informar a população sobre as ISTs. HIV/AIDS foi a principal IST citada na qual os idosos possuem maior conhecimento. Conclui-se que com o aumento populacional dos idosos e a melhora da qualidade de vida contribuem para a manutenção da vida sexual ativa em indivíduos nessa faixa etária, o que torna imperioso investimento em políticas públicas e ações de cuidado em saúde que enfoquem a prevenção das ISTs.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Idoso; Sexualidade; Enfermagem; Prevenção.

ABSTRACT: Sexually transmitted infections (STIs) are among the main causes of the search for care in the world, presenting significant growth among the elderly population with

important economic, social and health consequences. The objective of this study was to describe the level of knowledge of a group of elderly people about STIs and their forms of prevention. Sixty elderly people of both sexes, residents of the city of Astorga-Pr, who attended a coexistence center participated in this study. Data collection was done through a questionnaire elaborated by Matsuoka (2006), containing open and closed questions regarding sociodemographic information, prior knowledge, sexual life, personal opinion and ways of preventing STIs. More than half (56.7%) reported active sexual life and most (98%) demonstrated that unprotected intercourse could transmit STIs. For 50% of the elderly, the media and educational lectures are enough to inform the population about STIs. HIV / AIDS was the main IST cited in which older people have greater knowledge. It is concluded that the increase in the elderly population and the improvement of the quality of life contribute to the maintenance of the active sexual life in individuals in this age group, which makes it imperative to invest in public policies and health care actions that focus on the prevention of ISTs.

KEYWORDS: Sexually Transmitted Infections; Elderly; Sexuality; Nursing; Prevention

1 | INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) estão entre as principais causas de busca por assistência no mundo, apresentando crescente aumento entre a população idosa com consequências econômicas, sociais e sanitárias importantes, despertando a atenção dos órgãos de saúde pública para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças (FERNANDES, et al., 2009).

A população mundial, no decorrer do século XX, sofreu uma clara mudança no perfil demográfico. Observa-se um aumento na expectativa de vida, que está fortemente atrelado a fatores como avanços na medicina, na qualidade e longevidade da vida, representadas pela redução da mortalidade precoce e queda nas taxas de natalidade. (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2017).

Equivocadamente a observa-se na atuação dos profissionais de saúde uma relação de dependência entre o avanço da idade e o declínio progressivo da atividade sexual. Entretanto, cabe salientar que os idosos são perfeitamente capazes de manter relações sexuais e de sentir prazer, apesar das alterações fisiológicas decorrentes do processo natural do envelhecimento que diminuem essas sensações (LAROQUE, 2011).

No Brasil muitos idosos mantêm vida sexual ativa, com desejos e prazeres, e vivenciam a prática sexual, muitas vezes de forma insegura (SALES, 2013), talvez por não se perceberem vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a Aids (ALENCAR, 2014).

Nos últimos anos, com o avanço científico para melhorar disfunções sexuais, terapias orais para impotência (disfunção erétil) e reposição hormonal para mulheres

que se encontram na menopausa, o desempenho sexual foi impulsionado nesta população. Destaca-se que com a melhoria na qualidade e aumento na frequência das relações sexuais, houve uma prorrogação da vida sexual ativa da população senil (BRASIL, 2013).

Cabe destacar que, por vezes a ausência do parceiro devido à viuvez, a valorização do padrão da beleza jovem, a polifarmácia e as mudanças na fisiologia sexual, constituem fatores influentes diretamente na sexualidade dos mais velhos. Desse modo, torna-se necessária atuação profissional na desmistificação de mitos com relação a essa temática, a fim de incluir orientações no cuidado integral a pessoa idosa. (ALENCAR, MARQUES, LEAL, VIEIRA, 2014).

A realização deste estudo permitirá um aprofundamento do conhecimento sobre o nível de informação sobre ISTs de um grupo de idosos de uma cidade de médio porte do noroeste do Paraná. Possibilitando assim planejamento de um processo educativo junto aos idosos para eliminar ou minimizar o preconceito quanto a sua sexualidade, e informa-los quando à incidência das ISTs, suas formas de transmissão e prevenção.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi descrever o nível de conhecimento de um grupo de idosos sobre ISTs e suas formas de prevenção.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, descritiva, transversal, desenvolvido com integrantes do centro de convivência da terceira idade do município de Astorga-PR.

Participaram deste estudo 60 idosos de ambos os sexos, que corresponderam ao número de idosos cadastrados no centro de convivência Castorina Santos Vais Vila.

O centro de convivência para idosos no município de Astorga-PR é uma instituição de caráter público administrada pela prefeitura municipal, de atendimento básico, contando com um profissional enfermeiro, um educador físico e um fisioterapeuta que atendam os usuários cadastrados e a livre demanda.

O critério de inclusão foi aceitar participar do estudo assinando o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), e como critério de exclusão a não aceitação em participar e limitação do próprio pesquisado na coleta como incompatibilidade de horários.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário elaborado anteriormente por Matsuoka (2006), contendo perguntas abertas e fechadas referentes a informações sociodemográficas, conhecimento prévio, vida sexual, opinião pessoal e formas de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Os sujeitos foram esclarecidos e convidados a assinar o TCLE. Após o aceite foram realizadas as entrevistas. Todas as explicações pertinentes à pesquisa foram expostas aos participantes, inclusive sobre a garantia do anonimato.

Ocorreu a solicitação de autorização para o desenvolvimento da pesquisa ao responsável pela instituição e após autorizado o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Maringá, onde foram obedecidos todos os preceitos éticos e legais regulamentados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa/Ministério da Saúde (CONEP) recebendo parecer favorável sob nº 344.028 em 30 de julho de 2013.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 60 idosos (100%), cadastrados no centro de convivência sendo a maior parte do sexo feminino 42 (70,0%). A idade média de idosos foi de 65,5 anos sendo, portanto, a média esperada para idosos que estão inseridos e ativamente participantes nos centros de lazer, mas verifica-se que cada vez mais esta idade está aumentando, como em outro estudo com idosos no qual a media foi de 69,8 anos (OLIVEIRA et al., 2008). Sabe-se que a expectativa média de vida do brasileiro na atualidade está estipulada em 73,4 anos e do Estado do Paraná é 75,3 anos (IBGE, 2010).

Houve uma variação entre 60 a 90 anos, tendo uma prevalência de participantes entre 60 a 70 anos (66,7%), este fato pode estar relacionado a características de autonomia e rigidez dos idosos nesta faixa etária, o que possibilita uma independência maior, e como também serem mais ativos do que os com idade mais avançada (TABELA 1).

Variáveis sociodemográficas	n	%
Faixa Etária		
60 a 70 anos	40	66,7
71 a 80 anos	17	28,3
81 ou mais	03	05,0
Sexo		
Feminino	42	70,0
Masculino	18	30,0
Raça		
Amarela	-	-
Branca	31	51,7
Parda	17	28,3
Preta	12	20,0
Escolaridade		
Analfabeto	07	11,7
1 a 4 anos de estudo	26	43,3
5 a 10 anos de estudo	23	38,3
11 ou mais anos de estudo	04	06,7
Renda		

1 salário mínimo	33	55,0
2 salários	23	38,3
3 salários ou mais	04	06,7
Estado Civil		
Solteiro	04	06,7
Casado	29	48,3
Viúvo	19	31,7
Amasiado	08	13,3
Total	60	100,0

Tabela 1 – Distribuição de variáveis sociodemográficas e características gerais dos participantes da pesquisa (n=60), Astorga-PR, 2013.

Os entrevistados em sua maioria foram da raça/cor branca 31 (51,3%) valor inferior se comparado ao Estado do Paraná em geral, que tem 71,3% de pessoas da raça/cor branca (IBGE, 2010). Com relação à escolaridade a maioria dos participantes concluiu até a educação básica 26 (43,3%) e uma parcela menor 7 (11,7%) eram analfabetos, o que se contrapõe ao censo 2010 (IBGE, 2010), onde a maioria da população não alfabetizada no Brasil é composta por pessoas de idade mais avançada, ou seja, idosos e adultos mais velhos, especialmente as mulheres, os negros e afrodescendentes, os indígenas e os residentes nas áreas rurais (PERES, 2011). A escolaridade constitui uma variável importante a ser considerada no planejamento de cuidado as pessoas idosas, uma vez que influencia diretamente no conhecimento para realização do autocuidado.

Segundo definição da Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e cultura (UNESCO, 2017), uma pessoa funcionalmente analfabeta é aquela que não pode participar de todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo e comunidade.

Tomemos o analfabetismo como um dos exemplos mais graves de exclusão educacional e social. Se considerarmos o acesso à educação formal como a possibilidade de ter contato com o conhecimento científico, a literatura, a filosofia, a arte, enfim, com a linguagem escrita como forma de expressão e comunicação, então constatamos que não saber ler e escrever significa não dispor dos recursos de interação com o “mundo civilizado” (PERES, 2011).

A situação da escolaridade das pessoas idosas hoje se remete ao período da década de 20 a 50, quando a oportunidade de acesso à educação ocorria de forma assimétrica por classe social e gênero, tendo como consequência a dificuldade de se buscar condições de existência e sobrevivência, principalmente, por parte do gênero feminino (LAROQUE, et al., 2011).

Em relação a situação econômica do grupo pesquisado verificou-se que possuíam uma renda per capita predominante de um salário mínimo, com 55% dos idosos aposentados. Quanto ao estado civil 29 (48,3%) eram casados, o que equipara

a outros estudos, onde a maioria ainda mantém um relacionamento tradicional, pois consideram que o casamento é para vida toda seguindo os princípios éticos imposto pela sociedade (LAZZAROTTO et al., 2008). Já, 37 (61,7%) possuem um parceiro fixo, fato que diminui os riscos de exposição as ISTs, pois estudos epidemiológicos evidenciam que a multiplicidade de parceiros constitui um fator de risco para contágio (MASCHIO et al, 2011).

Variáveis relativas à sexualidade e sobre IST	n	%
Vida sexual ativa		
Sim	34	56,7
Não	26	4,3
Conhecimento básico sobre ISTs		
Sim	56	93,3
Não	-	-
Mais ou menos	04	06,7
Conhece métodos de evitar as ISTs		
Sim	51	85,0
Não	09	15,0
A partir de qual idade inicia-se evitar ISTs		
Não sei	12	20,0
Todos	32	53,3
Desde de o início da vida sexual	16	26,7
Outros	-	-
Considera informações preventivas sobre ISTs suficientes		
Sim	30	50,00
Não	12	20,0
Um pouco	06	10,0
Mais ou menos	12	20,00
Total	60	100,0

Tabela 2 – Sexualidade, conhecimento sobre IST opiniões gerais dos participantes (n=60), Astorga-PR, 2013.

A Tabela 2 mostra que 56,7% relataram possuir vida sexual ativa, apesar de quando questionados sobre isto, percebeu-se certa hesitação dos participantes em dar uma resposta, o que demonstra que falar sobre este tema para os idosos ainda é tabu, o que pode ser relacionado ao estereótipo de que o idoso é assexuado. Observou-se que neste estudo e em outro, esta afirmação não tem fundamento, mas que ainda ocorre devido a preconceitos implantados na sociedade (BARBOSA, 2005).

O aumento das práticas sexuais entre os indivíduos da terceira idade, alerta para necessidade de iniciativas de prevenção e de assistência por parte dos profissionais de saúde para um controle mais preciso dos eventos relacionados com a exposição desses indivíduos às ISTs. Espera-se que junto com a dilatação da esperança de vida e do progresso científico e técnico que o homem tem sido capaz de pôr em marcha, haja uma evolução social e cultural e uma mudança das mentalidades capazes de

integrar a sexualidade das pessoas idosas harmoniosamente em tais avanços, para que certos hábitos até então não revelados, como a sexualidade, escondida na pele enrugada e nos cabelos brancos, onde a libido é traduzida pelo preconceito, possa ser vista naturalmente (LEITE *et al.*, 2007).

As ações educativas vêm sendo cada vez mais frequentes nos centros de convivência ao idoso, neste sentido os profissionais de saúde precisam abordar essa temática em todos os momentos, incluindo no momento do acolhimento e consultas nos serviços de saúde, assim como em outros espaços de atenção à saúde do idoso. O profissional de saúde precisa considerar a sexualidade dos idosos como presente até a finitude, para que possa atingir as metas de cuidado para essa população por meio de intervenções que visem à prevenção de ISTs (PAZ *et al.*, 2012).

Os entrevistados demonstraram conhecer o conceito de IST, sabem que elas podem ser prevenidas e de que o preservativo é o principal modo de prevenção. O uso de preservativo foi citado 75 vezes pelos entrevistados como mecanismo de prevenção tanto na forma masculina ou feminina ou nas duas (Gráfico 1). Porém, estudo revela que o uso do preservativo, embora reconhecido pela maioria dos idosos como forma de prevenção das ISTs, não é frequentemente utilizada, o que torna necessário uma ação educativa mais pontual sobre a vulnerabilidade da pessoa quando não utiliza os mecanismos de proteção corretamente, este é um dos maiores desafios de prevenção, porém, o empoderamento por meio da educação supera preconceitos (MASCHIO *et al.*, 2011).

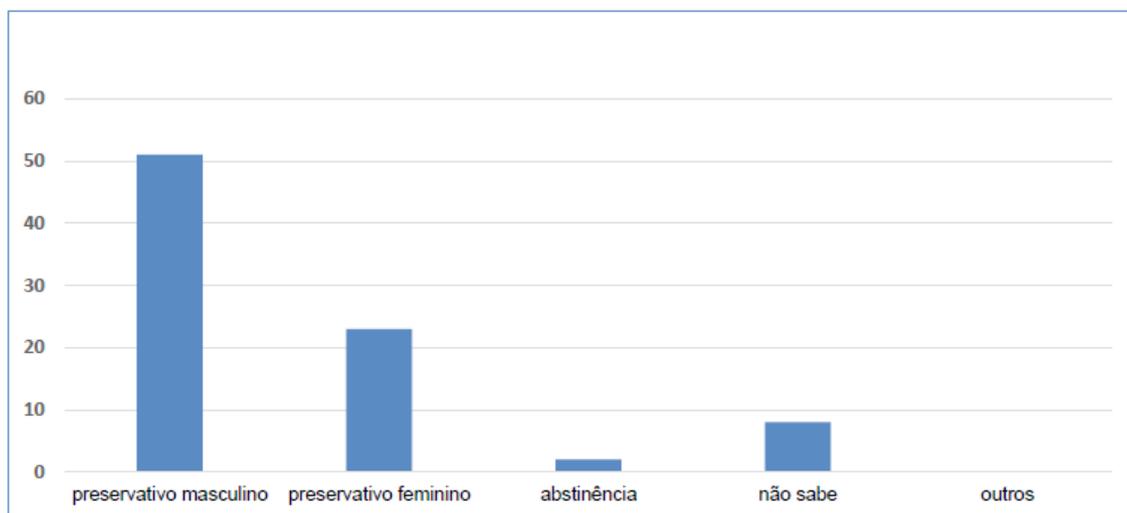


Gráfico 1 – Formas de prevenção contra ISTs conhecidas pelos idosos, Astorga-PR, 2013.

Em outro estudo realizado com idosos, os resultados demonstram que 98% dos entrevistados sabem que a relação sexual sem proteção pode transmitir ISTs, cabendo ressaltar que o conhecimento da população sobre as formas de transmissão de doenças não implica necessariamente na mudança de atitude, e como já dito anteriormente, o uso de preservativo não é ativo entre esta população (MASCHIO *et al.*, 2011).

Estudo realizado em um município do interior paulista com 382 idosos apontou prevalência IST de 3,4%, sendo 2,6% de sífilis, 0,5% de hepatite B e 0,3% para infecção pelo HIV. Estes resultados reforçam a vulnerabilidade dos idosos as IST e apontam a necessidade de estratégias que favoreçam as mulheres negociarem a pratica de sexo seguro e a educação permanente dos profissionais na temática. (ANDRADE, AYRES, ALENCAR et al, 2017)

Um dos dados levantados neste estudo foi quanto ao uso de formas para evitar as ISTs durante a vida deles, em determinadas fases onde os relatos demonstram que sempre ocorreu uma predominância do não uso (Gráfico 2).

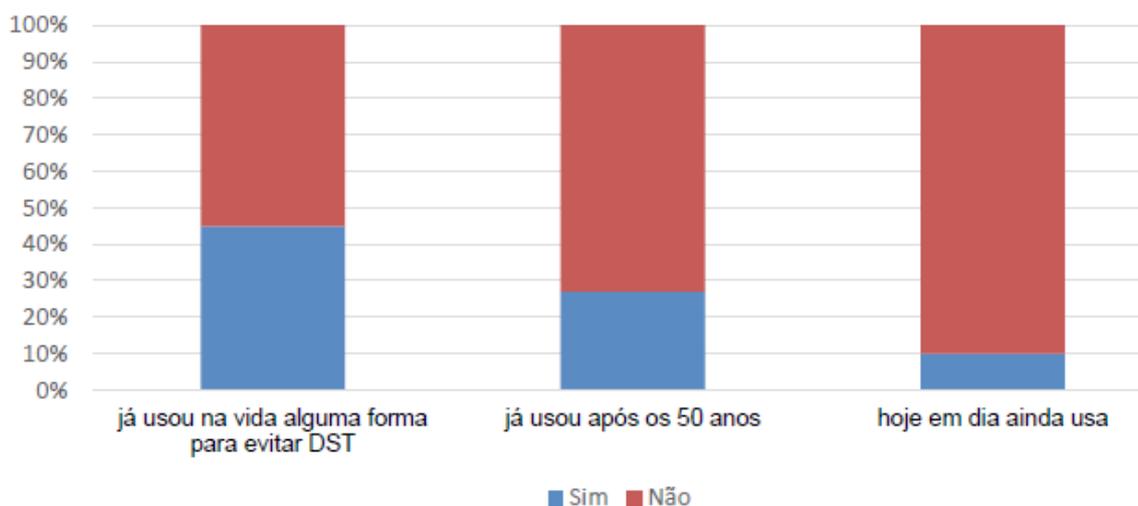


Gráfico 2 – Uso dos idosos de formas para evitar ISTs em diferentes períodos da vida, Astorga-PR, 2013.

Observa-se na Tabela 1 que a maioria (85%) dos idosos, declarou que sabia como evitar as doenças transmitidas pelo sexo e ainda relataram que, sem o uso de preservativo, pode-se transmitir muitas doenças. Quando questionadas sobre a idade para se evitar ISTs, referiram que a prevenção deve ocorrer desde o início da atividade sexual (80%), o que corrobora com outro estudo onde 48,9% dos entrevistados relataram que a prevenção deve ocorrer desde a primeira atividade sexual (CEZAR et al, 2011).

Dentre a população estudada 50% acreditavam que as informações dispostas nos meios de comunicação e por parte de palestras educativas são suficientes para informar a população quanto as ISTs. A televisão foi citada por 55 idosos como meio de comunicação mais significativo nessa ação, além das palestras educativas, que também teve um número expressivo de citações. Estas duas estratégias de obter informações citadas pelo grupo pesquisado, pode estar relacionada a rotina no centro de convivência, pois é comum os idosos ficarem por um período de tempo diante do aparelho de televisão, e receberem frequentemente profissionais de saúde para ministrar palestras.



Gráfico 3 – Meios de comunicação pelo qual os idosos conheceram as ISTs, Astorga-PR, 2013.

Uma pesquisa realizada por Souza *et al.*, (2009), afirma que a televisão e o rádio estão entre os meios de comunicação que mais transmitem informações sobre o tema sexualidade na terceira idade, seguidos pelo jornal e revista. No entanto, não podemos afirmar se são informações corretas e importantes, pois os meios de comunicação podem contribuir para que ocorra distorção de informações. Sexualidade, normalmente é um tema de difícil entendimento pela sociedade mesmo para os jovens, o que se agrava no caso dos idosos, dificultando-lhes a superação de dúvidas. A televisão trata de vários assuntos relacionados a essa questão, mas, até hoje, é carregada de preconceitos. São necessárias campanhas dirigidas aos idosos sobre sexualidade, com uma linguagem fácil, acessível a todos e sem preconceitos.

Ainda nas questões relacionadas aos conhecimentos, foi solicitado aos participantes que citassem o nome de três ISTs que lhe fossem recorrentes no momento, sendo a principal delas o HIV, algo coeso com outros estudos que demonstram o HIV/AIDS como a principal IST de conhecimento da população de terceira idade (LAZZAROTTO *et al.*, 2008). Mas, destaca-se que a sífilis e gonorreia foi citada 44 vezes pelos idosos, podendo ter correlação com as palestras educativas realizadas no local.

Com os avanços da tecnologia e da atenção à saúde, as pessoas da terceira idade vivem uma realidade nunca antes experimentada nesse período da vida. As drogas que atuam no desempenho sexual e as inovações na área da reposição hormonal aumentam a qualidade e a frequência das relações sexuais. Entretanto, torna-se importante no atendimento integral ao idoso abordar essa temática com vistas a identificação precoce de dificuldades vivenciadas com relação a vida sexual, a fim de evitar o uso de drogas estimulantes por idosos sem acompanhamento médico.

Sabe-se que, com o aumento da qualidade de vida e uma maior esperança de vida, as pessoas estão vivendo mais e melhor e assim, após os 60 anos, a população idosa continua sexualmente ativa. Desta forma, devemos nos preocupar com as

infecções sexualmente transmissíveis nesta faixa etária.

Neste aspecto a adequação das políticas de saúde pública que concentrem sua atenção na população mais velha, a realização de programas de prevenção voltada para o atendimento de pessoas com 60 anos ou mais devem abordar as questões de sexualidade no envelhecimento eliminando tabus. A sexualidade nesta faixa etária não é discutida e, em alguns casos, é até ignorada, mas como em todos as fases do ciclo da vida, os idosos também devem ser vistos como indivíduos que possuem desejos e necessidades sexuais.

4 | CONCLUSÃO

O envelhecimento populacional é um processo natural, e com a transição demográfica vivenciada na sociedade atual, cada vez mais pessoas estão chegando à terceira idade, sendo um privilégio deste e um desafio aos profissionais de saúde. Diante do avanço da ciência voltada para a sexualidade do idoso, ampliou-se a oportunidade de encontros e relacionamentos entre essa população. Estas novas formas de vivenciar o envelhecimento parecem repercutir no aumento dos casos de algumas doenças relacionados ao sexo.

O estudo apontou que a população idosa possui conhecimento quando as ISTs e suas formas de prevenção, porém não fazem uso das mesmas por decorrência de princípios e preconceitos adquiridos em sua formação.

Fica evidente que os idosos buscam se informar a respeito das questões relacionadas à sexualidade e às ISTs, sendo a mídia como o principal veículo para obtenção de conhecimento acerca do tema.

Quando ao comportamento sexual, identifica-se que os idosos não são seres assexuados, que na realidade atual possuem vida sexual ativa. Sendo assim, faz-se necessário um planejamento para a realização de uma reeducação sexual da população idosa para a quebra de preconceitos e prevenção das ISTs.

Por fim, reitera-se a importância e a necessidade em incluir a saúde sexual no atendimento integral ao idoso. Desse modo, os profissionais devem atuar na perspectiva da promoção da saúde com uma visão positiva do processo de envelhecimento, não associando-o de modo inerente ao adocimento e a ausência de relação sexual.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, R.A.; CIOSEK, S.I. **O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/aids**. Rev Esc Enferm USP, v.49, n.2, p.229-235, 2014.

ALENCAR, D.L.; MARQUES, A.P.O.; LEAL, M.C.C.; VIEIRA, J.C.M. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. Ciênc. Saúde colet., vol. 19, n.8, 2014.

ANDRADE, J.; AYRES, J.A.; ALENCAR, R.A.; DUARTE, M.T.C.; PARADA, C.M.G.L. **Vulnerabilidade**

de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. Acta paul. Enferm., v.30, n.1, p. 34-39, 2017.

BARBOSA, A. **Sexualidade.** In: SALDANHA, A.; CALDAS, C; organizadores. Saúde do Idoso: arte de cuidar. 2ªed. Rio de Janeiro: Interiência; p. 322-333, 2005.

BRASIL. **Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde.** Disponível em: http://cnes.datasus.gov.br/Mod_Basico.asp?VCO_Unidade=41021068755084. Acesso em 15.mar. 2013.

CEZAR, A. K.; AIRES, M.; PAZ, A.A. **Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão dos idosos de uma Estratégia da Saúde da Família de Porto Alegre.** Dissertação [Mestrado em Enfermagem] – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

FERNANDES, M.A.S.S.; DAHER, G.; NUZZI, R.X.P.; PETTA, C.A. **Infecção por Chlamydia trachomatis e Neisseria Gonorrhoeae em mulheres atendidas em serviço de planejamento familiar.** Rev Bras Ginecol Obstet, v.31, n.5, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas da população idosa em 2010.** Rio de Janeiro, 2010.

LEITE, M.T., MOURCA, C., BERLEZI, E.M. **Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na opinião de idosos que participam de grupos de terceira idade.** Rev. Bras Geriatri Gerontol, v.10, n.3, p.339-354, 2007.

LAROQUE, M.F., et al. **Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS.** Rev. Gaúcha Enfem., vol.32, n.4, 774-780, 2011.

LAZZAROTTO, A.R., KRAMER A. S., HANDRICH, M., TONIN, M., CAPUTO, P., SPRINZ, E. **O conhecimento de HIV/AIDS na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul.** Brasil Ciência & Saúde Coletiva, v.13, n.6, p.1833-1840, 2008.

MATSUOAKA, P.K. **O conhecimento dos idosos sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: elaboração de um questionário.** Área Medicina Preventiva e Social – UNIFESP-EPM. São Paulo, 2006.

MASCHIO, M. B., BALBINO, A.P, SOUZA, P.F., KALINKE, L.P. **Sexualidade na terceira idade medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.** Rev. Gaúcha Enferm., vol. 32, n.3, p.583-589, 2011.

MIRANDA, G.M.D., MENDES, A.C.G., SILVA, A.L.A. **Desafios das políticas públicas no cenário de transição demográfica e mudanças sociais no Brasil.** Interface, vol. 21, n.61. 2017.

OLIVEIRA, S.M.J.V, SANTOS, J.L.F, LEBRÃO, M.L., DUARTE, Y.A.O., PIERIN, A.M.G. **Hipertensão arterial referida em mulheres idosas: prevalência e fatores associados.** Texto Contexto & Enferm, v.17, n.2, p.241-249, 2008.

PERES, M.A.C. **Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais na região nordeste.** Rev. Sociedade e Estado; vol. 26, n.3, 2011.

SALES, J.C. et al. **A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina - PI sobre a aids.** Rev Min Enferm.; v.17, n.3, p.620-627, 2013.

UNESCO. Global Education Monitoring Report team. **Relatório De Monitoramento Global Da Educação 2017/2018.** Publicado em 2017 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France, e pela Representação da UNESCO no Brasil.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biosurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-73-4

